

A Necessidade do Controle Empresarial na Agricultura Contemporânea

Rogério Joel Schneider

Nas últimas décadas, a maneira de se administrar uma propriedade rural alterou-se, tanto em intensidade como em qualidade. A vinte ou trinta anos atrás, administrar um empreendimento rural era muito simples, pois a lucratividade estava diretamente relacionada à produção, visto que o custo de produção era muito baixo se comparado a o valor comercial das *commodities* agrícolas.

“Foi-se o tempo em que o agricultor, quando precisava de recursos financeiros para custear sua atividade agrícola, bastava procurar o banco e receber um dinheiro subsidiado pelo governo. Ou quando necessitava vender seus produtos agrícolas, era só procurar a Conab e vender ao preço bom que o governo determinava. Isto proporcionava uma segurança para o agricultor, pois fechava as pontas comerciais, sendo assim, não havia preocupação quanto à **utilização eficiente dos bens de produção.**” [FLOSS]

O preço dos produtos é determinado pelo mercado e impacta no resultado e cada vez mais requer gestão dos custos e uso racional dos recursos.

“É necessário conhecer claramente quais são os objetivos gerais e específicos da empresa rural. Os objetivos gerais são definidos pelo proprietário e se referem a empresas como um todo e os específicos se relacionam às diversas áreas funcionais da empresa e devem ser integrados entre si.” [ARAUJO]

Atualmente, torna-se cada vez maior a necessidade de se gerenciar uma propriedade rural tal como são gerenciadas as empresas (pelo menos as de sucesso). O produtor rural, doravante denominado simplesmente de agricultor, precisa cada vez mais se habilitar como um administrador, capaz de controlar melhor os custos e ter um domínio maior da produção.

Felizmente o agricultor encontra-se rodeado pela tecnologia nas máquinas norteadas por satélites, insumos e técnicas de produção avançadas, sementes geneticamente modificadas. E por fim o agricultor pode agora fazer uso do computador, para realizar uma administração profissional de sua propriedade.

O emprego de computadores na administração rural é sustentado pelo desenvolvimento de softwares de aplicação específica para este ramo de atividade. Um software planejado dispensa o agricultor de tornar-se um *expert* em contabilidade, administração, finanças, logística, economia... Se bem alimentado (com dados), o software é capaz de gerar as informações necessárias, para que o agricultor possa planejar suas atividades, visando o melhor

aproveitamento de seus bens de produção e conseqüente maximização da rentabilidade.

No estado da arte destes softwares, tem-se que o sistema informatizado como uma ferramenta capaz de proporcionar um completo suporte operacional, gerencial e estratégico. Um sistema informatizado contribui nas principais atividades agrícolas, como: produção de cereais, fruticultura, avicultura, suinocultura, piscicultura, pecuária de leite e de corte. Tal flexibilidade confere ao sistema a capacidade de suprir as necessidades das propriedades que implantaram a tão sugerida **diversificação**.

Outros diferenciais deste mecanismo são:

a) multi-moeda: O sistema informatizado pode operar com inúmeras moedas diferentes, podendo até mesmo definir suas próprias unidades monetárias de referência. O sistema armazena as cotações cambiais, e converte automaticamente os valores quando do cômputo de relatórios e balanços;

b) multi-propriedade: Possibilita gerenciar simultaneamente diversas propriedades, desde sítios até fazendas, com atividades diversas, e subdivisão recursiva de talhões;

c) multi-estoque: trabalha-se com quantos e quais estoques deseja operar, podendo subdividi-los recursivamente, por exemplo, um estoque pode ser associado a um silo de cereais, e ser subdividido em “n” moegas. Neste caso, os relatórios podem ser solicitados sobre o silo, ou sobre cada moega individualmente. Assim controla-se o estoque de insumos, de cereais colhidos, de combustíveis, o de peças e quantos mais estoques desejar;

d) multi-safras: pode-se confrontar os resultados obtidos por talhão em diferentes safras, comparar um talhão com outro, uma propriedade com outra, enfim, acompanhar a evolução produtiva através das safras.

Além disso, o sistema permite um controle, completo e flexível, para despesas, serviços, ordens de compra, compras e vendas, receitas e colheitas, contas a pagar, contas a receber e cotações (áreas, máquinas, salários, insumos e cereais). O acompanhamento de cotações é histórico. Isso permite ao sistema, por exemplo, calcular o custo total de um determinado plantio, em diferentes épocas, com base nas cotações da época determinada. Então o agricultor sabe quanto custou plantar, quanto custaria plantar na época da colheita, e quanto custará o mesmo plantio na ocasião da próxima safra. O histórico de cotações é



extremamente útil na elaboração de orçamentos de custos, planejamentos e projeções, que podem ser atualizados conforme as cotações de insumos, cereais, máquinas e/ou salários variam.

Um controle das atividades realizadas, assim como os insumos (e quantidades) utilizados, permite a implantação de técnicas especiais de cultivo, como a rotação de culturas, rotação de herbicidas, correção e manutenção da fertilidade do solo e produção orgânica.

O sistema contribui para um eficiente controle de máquinas. Informações como fotos, preço de compra, valor residual e vida útil são utilizados na composição do custo/hora de cada máquina, assim como no cálculo do valor da depreciação. De especial, temos a possibilidade de informar as manutenções preventivas como, por exemplo, a troca de óleo do motor, a ser realizada a cada 200 horas de trabalho, consumindo 11 litros de óleo e 1 filtro. A frequência de cada manutenção, como também o valor de cada peça, lubrificante e mão-de-obra compõem também o custo/hora da máquina, além de, em especial a frequência de manutenção ser utilizada no controle de manutenções, que funciona da seguinte forma: quando um serviço é lançado, o sistema associa a cada máquina o número de horas trabalhadas, quando a soma de horas associadas alcança o valor estipulado para uma ou mais manutenções, estas são listadas no relatório de manutenções a realizar, quando uma manutenção é realizada, o acumulador de horas da máquina é "zerado". Existirá um acumulador de horas para cada par manutenção/máquina. A qualquer momento pode-se solicitar um relatório onde constará, que manutenções (troca de óleo, filtros, pastilhas, discos, correias...) devem ser realizadas em cada máquina. Existe também a possibilidade

de o sistema emitir avisos automaticamente quando alguma manutenção se fizer necessária. Outra ferramenta que agrega valor ao produto é uma calculadora agrícola, que além de efetuar conversões de peso, massa e velocidade entre diversas unidades de medida, auxilia na regulagem de máquinas como plantadeiras, pulverizadores e colheitadeiras, indicando as quantidades a serem aplicadas de cada insumo, ou a regulagem necessária para a aplicação desejada.

Outra grande vantagem do sistema é a integração, flexibilidade. O plano de contas permite a avaliação financeira da propriedade, através de balanços patrimoniais, demonstrativos de resultado dos exercícios, demonstrativo de lucros e prejuízos acumulados, diários, razões e balancetes. Pela

contabilidade, atendendo principalmente aos aspectos fiscais no que tange aos relatórios contábeis exigidos pela legislação do imposto de renda, como também a outras legislações concernentes à área. Dessa maneira os lançamentos contábeis são realizados automaticamente quando as receitas (colheitas, vendas, restituições...) e despesas (serviços, contas, impostos...) são lançadas. Já para usuários com conhecimento contábil, os lançamentos podem ser totalmente re-configurados de modo a atender qualquer necessidade avançada.

E por fim, um módulo de avaliação de resultados, que computa, soma e confronta todas as despesas e receitas de uma ou várias propriedades. Além de analisar os resultados obtidos nas propriedades, este módulo permite o cômputo dos resultados ao nível de talhão, onde receitas e despesas realizadas nos níveis superiores (grupos de talhões ou mesmo em toda propriedade) são rateadas



Figura 1 – Cadastro de Máquinas (Ficha Padrão)

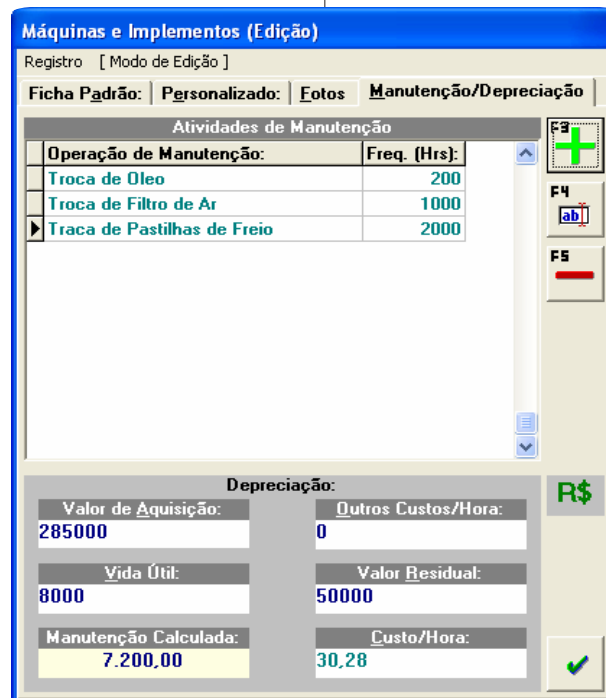


Figura 2 – Cadastro de Máquinas (Manutenção/Depreciação)

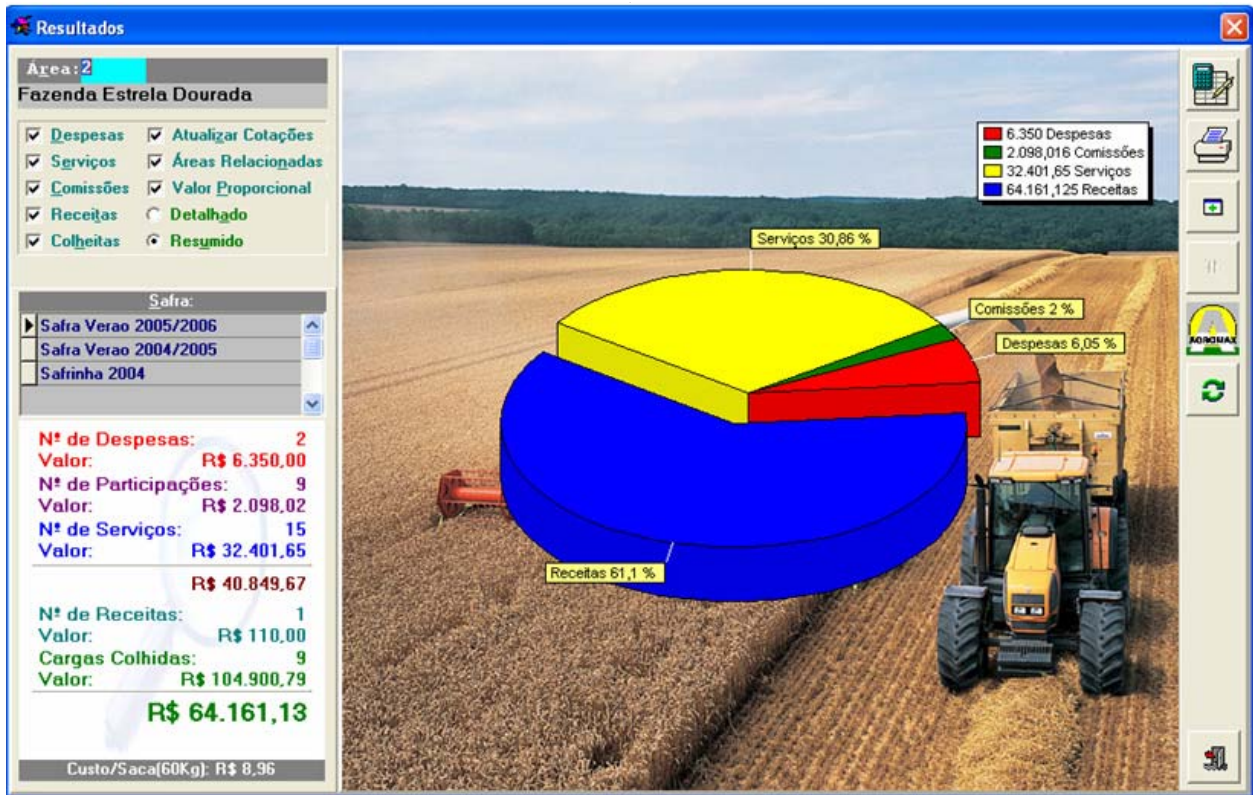


Figura 3 – Janela para apuração de resultados

(automaticamente) de acordo com a área cadastrada para cada talhão, como pode-se visualizar na Figura 03.

Com base nas atividades cadastradas, área de cada talhão, cotação dos insumos e bens de produção envolvidos e n opções, este módulo calcula o custo de produção de cada saca de cereal, a produtividade de cada talhão, a produtividade média, a lucratividade, projeções para safras futuras e a comparação dos resultados entre safras, propriedades e talhões.

Conclui-se, portanto, que as dificuldades no gerenciamento da agricultura moderna, diversificada e globalizada, podem ser minimizadas através do emprego de computadores munidos de sistemas especializados para gerenciamento agrícola. E que tais sistemas liberam o agricultor da aquisição de aprofundados conhecimentos contábeis e financeiros, permitindo-lhe especializar-se somente no que lhe é mais importante, a administração de seu empreendimento rural.

Referências

FLOSS, L. G. **A nova agricultura: empresarial e profissional**. Agronline.com.br. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=50>. Acesso em: 12 de junho de 2006.

ARAUJO, L. C. **O administrador rural nas suas tomadas de decisões**. Agronline.com.br. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=236>. Acesso em: 12 de junho de 2006.

Tecnologias de produção de soja, N. 5 - Paraná 2005. – Londrina: Embrapa Soja, 2004.



Rogério Joel Schneider
Analista de Sistemas
Intelitech
drhs@drhs.com.br